

Educação Permanente para o NASF: Qualificação e Consolidação das Tecnologias de Apoio

CERON, Mariane; ARAÚJO, Thaís Regina Gomes ; GONÇALVES, Daniel Almeida

mariane@spdm-pais.org.br

Introdução: A complexidade da atuação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) exige a constante reflexão e qualificação da práxis, uma vez que as tecnologias, critérios de apoio e indicadores deste modelo ainda estão em construção no cotidiano de trabalho. Neste sentido, torna-se relevante implementar ações educativas para as equipes NASF, pautadas nas necessidades em Educação Permanente dos profissionais, proporcionando espaço para uma reflexão crítica do apoio matricial às equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). O presente trabalho apresenta uma metodologia para o Levantamento das Necessidades em Educação Permanente para Equipes NASF.

Objetivo: Implementar ações de Educação Permanente para o NASF da SPDM/PAIS, a partir de um levantamento das necessidades educativas dos profissionais que identifique os nós críticos dessa atuação, com ênfase na discussão das tecnologias de apoio: Clínica Ampliada, Apoio Matricial, Projetos de Saúde no Território e Projetos Terapêuticos Singulares.

Metodologia: A elaboração de Ações de Educação Permanente para o NASF foi desenvolvida em duas fases. A primeira fase consistiu no levantamento das necessidades educativas dos profissionais. Para este levantamento foi fundamental estabelecer uma metodologia capaz de identificar os nós críticos do processo de trabalho do NASF, bem como as competências a serem desenvolvidas com os profissionais. Para isso, foi aplicado um Instrumento para o Levantamento de Necessidades em Educação Permanente, elaborado com base nas atribuições do NASF. O instrumento foi aplicado através de Oficinas com metodologia problematizadora, em duas etapas: 1) reflexão coletiva sobre a atuação da equipe NASF junto às equipes ESF apoiadas; 2) preenchimento individual do instrumento. A segunda fase do processo foi a avaliação dos dados colhidos e observações produzidos nas oficinas; e a elaboração das ações educativas.

Síntese dos tópicos levantados pelo instrumento:

Princípios do SUS	Processo de Trabalho NASF-ESF	Diretrizes de atuação do NASF
Humanização da atenção à saúde	Identificação de prioridades no território	Esclarecer as equipes sobre os objetivos e formas de atuação do NASF
Intersetorialidade	Planejamento conjunto de ações coletivas	Realizar ações compartilhadas (atendimentos, grupos, visitas domiciliares)
Controle Social	Participação em reuniões de equipe e reuniões de planejamento das unidades	Discussão de caso e elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares junto às equipes
Integralidade	Avaliação coletivas das ações desenvolvidas e instrumentos / dados utilizados	Visualizar e desenvolver ações específicas da categoria profissional
Equidade	Desenvolver ações pautadas no princípio do trabalho em equipe interdisciplinar	Realizar ações educativas para a equipe nas áreas de atuação do NASF
Longitudinalidade	Realizar ações de educação em saúde nas áreas prioritárias da Estratégia Saúde da Família	Participação ativa nas reuniões, ações e rotinas das equipes e unidades de saúde.

Escala de auto avaliação do participante:

Como me sinto com relação ao desenvolvimento dessas ações?				
NS – Não sei, pois não tenho registro desta informação/ desconheço a importância.	1 – Não me sinto capaz de realizar;	2 – Me sinto capaz de realizar, porém com a ajuda de alguém;	3 – Me sinto capaz de realizar autonomamente, valendo-me dos meus próprios conhecimentos;	4 – Me sinto capaz de realizar, autonomamente, e capaz de ajudar os demais a realizarem;

Resultados: A oficina foi realizada em dois momentos: 1) Oficina com cinco Supervisores de NASF: discussão do panorama geral de desenvolvimento das equipes NASF e preenchimento coletivo do instrumento; 2) Oficinas com 19 equipes NASF: realizadas no espaço de reunião de equipe, problematizaram as estratégias de apoio e a organização do processo de trabalho. Após as oficinas, os dados avaliados indicam a necessidade de ações educativas em espaços conjuntos entre NASF e ESF, para qualificar a compreensão sobre as tecnologias de apoio, com ênfase aos Projetos Terapêuticos Singulares. Com esses dados, foi possível a elaboração da primeira ação educativa: Treinamento em Apoio Matricial, que está em fase de desenvolvimento junto à Equipes NASF, Equipes ESF e gestores da Secretaria de Saúde do município de São Paulo. Os resultados destas atividades demonstram ainda que a metodologia valoriza os profissionais como sujeitos ativos no processo de Educação Permanente, proporcionando maior impacto na transformação das práticas.

Conclusões: As ações de Educação Permanente devem ser pautadas na identificação das necessidades dos profissionais no seu processo de trabalho. O Apoio Matricial, como tecnologia inovadora que transforma as relações e práticas no trabalho em saúde, merece destaque nos projetos educativos, por ser uma estratégia em construção no SUS. A Educação Permanente deve desenvolver metodologias que valorizem os profissionais como participantes ativos na identificação de suas necessidades de conhecimento, tornando o processo educativo mais relevante e adequado à demanda de desenvolvimento técnico.

Comentários dos profissionais e expectativas sobre as ações de educação permanente:

- “Iniciar um processo de educação permanente colabora para que surjam novas idéias de trabalho ou ao menos que dê um norte quanto ao que se espera da sua atuação. (...) Principalmente devido ao fato do NASF vir com uma proposta diferente de atuação, fugindo das convencionais intervenções ambulatoriais. Existir um canal aberto para novas sugestões também permite que possamos expor as dificuldades e traçar possíveis soluções.” (C. H. T., nutricionista)

- “Acredito que o incentivo à produção científica, a atualização profissional e participação em eventos pertinentes à área sejam primordiais para o aprimoramento das atividades e da atuação profissional.” (M. E., psicóloga)

- “Tenho sentido a necessidade de maior capacitação para tomada de decisão frente à ESF, apresentar leques de sugestão para a resolução de casos.” (J.O.P., fonoaudióloga)